



Sociedade
Brasileira de
PATOLOGIA

O PATOLOGISTA

Uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) ISSN 1807-1740 Edição JUL/AGO/SET 2025

161

RAIO-X DOS PATOLOGISTAS

Resultados da pesquisa “O perfil do patologista brasileiro”, realizada pela SBP, revelam percepções, demandas e expectativas de patologistas e residentes sobre atuação, formação, remuneração, tecnologia e muito mais

PÁG. 04

Pingue-pongue

Dra. Marina De Brot leva a patologia brasileira ao palco da ASCO 2025

PÁG. 10

Especial

SAEP, periódico científico da SBP, inicia uma nova fase editorial

PÁG. 12

Anatomia do Patologista

Aos 83 anos, Dra. Margarida Moraes segue como uma força que inspira

Nesta Edição

04

Pingue-pongue

Dra. Marina De Brot no palco da ASCO 2025

06

Capa

Dados da pesquisa "O perfil do patologista brasileiro"

10

Especial

SAEP em nova fase e agradecimentos ao Dr. Fernando Soares

12

Anatomia do Patologista

Um perfil inspirador e cativante da Dra. Margarida Soares

14

Giro da SBP

Notícias sobre as atividades e programas da SBP

Editorial

Sejam todos bem-vindos a mais uma edição de **O Patologista**. Na trajetória da ciência, mudanças de liderança representam continuidade, aprendizado e novos horizontes. Nesta edição, celebramos esse princípio que mantém a patologia brasileira em constante evolução, com nossa reportagem sobre a nova fase da Surgical and Experimental Pathology (SAEP), publicação científica da SBP. O Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves assume como novo editor-chefe, sucedendo o Dr. Fernando Augusto Soares, que liderou a SAEP desde sua fundação até este ano. Destacamos o legado do Dr. Fernando e os caminhos traçados para a indexação internacional da revista. A ele, registramos nosso sincero reconhecimento e gratidão!

Outro destaque histórico desta edição é a publicação dos dados da pesquisa "Perfil do patologista brasileiro". Realizada por uma consultoria especializada, trata-se de um registro inédito sobre as percepções de associados, ex-sócios e residentes. O levantamento revelou realidades, desejos e desafios enfrentados por quem vive a patologia, mostrando uma visão próxima da experiência cotidiana desses profissionais. Convido você a conferir a matéria com os principais dados deste estudo pioneiro da SBP, que certamente marcará a história da nossa entidade.

Na seção "Anatomia do Patologista", o destaque é a trajetória da Dra. Margarida Moraes, de Ribeirão Preto (SP). Aos 83 anos, a ex-presidente da APESP segue ativa e dedicada à profissão. Sua história lembra que a patologia é mais que ciência: é vocação, permanência e entrega, um modo de contribuir de forma contínua, mesmo após décadas de atuação. Como entrevista especial, trazemos a Dra. Marina De Brot, vice-presidente de Assuntos Acadêmicos desta gestão, que apresentou, no palco da American Society of Clinical Oncology (ASCO) 2025, uma pesquisa da qual é coautora. Sua presença nesse congresso de alto nível atesta o reconhecimento internacional da qualidade da patologia praticada no Brasil.

Assim, entre a continuidade da SAEP sob nova liderança, a vitalidade de uma carreira que atravessa gerações como a da Dra. Margarida e o destaque de uma jovem pesquisadora no cenário global, Dra. Marina, esta edição mostra como a patologia é feita de trajetórias diversas, mas igualmente inspiradoras. Que cada página desta edição inspire você a enxergar a patologia como um campo de oportunidades, inovação e ciência. Ótima leitura!



Dra. Gisele Lumy Iguma
Diretora de Comunicação

Expediente

Diretoria Executiva (2025–2026)

Presidente: Raimundo Gerônimo da Silva Júnior (PI)
Vice-Presidente p/ Assuntos Acadêmicos: Marina De Brot (SP)

Vice-Presidente p/ Assuntos Profissionais: Emilio Augusto Pereira de Assis (MG)

Secretário-Geral: Bilal Ramez Bakri (SP)
Secretário Adjunto: Felipe D'Almeida Costa (SP)

Tesoureiro: Pedro Castro Soares (SP)
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Departamentos

Científico: Daniel Abensur Athanzio (BA)

Comunicação Social: Gisele Lumy Iguma (MS)

Controle de Qualidade: Larissa Cardoso Marinho (GO)

Defesa Profissional: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

Ensino: Ângela Flávia Logullo Waitzberg (SP)

Especialidades: Igor Campos da Silva (BA)

Informática: Fábio Daniel Molinari (SP)

Relações Internacionais: Luciana Schultz (SP)

Conselho Fiscal

Cleto Dantas Nogueira (CE), Gustavo Ribeiro Falcão (MS) e Ivan Tadeu Rebouças (SP)

Suplente

Jefferson Crespicio (PR)

Conselho Consultivo

Katia Ramos Meira Leite (SP), Fernando Augusto Soares (SP) e Clóvis Klock (RS)

Comissão de Título de Especialista

Daniel Abensur Athanzio (BA), Carlos Thadeu Schmidt Cerski (RS), Christiana de Freitas Vinhas Carvalho (BA), Humberto Carvalho Carneiro (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP), Ruana Moura Rocha (SP), Tatiane Neotti (PA) e Vitor Ribeiro Paes (SP).

O Patologista

Editora Responsável: Gisele Lumy Iguma

Conselho Editorial: Gisele Lumy Iguma e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior

Jornalista Responsável: Roberto Souza (Mtb 11.408)

Edição: Madson de Moraes

Reportagem: RS Health

Assessoria de Comunicação: RS Health

Revisão Ortográfica: Joice Costa

Projeto Gráfico: Guilherme de Lima

Diagramação: RS Health

Imagem de capa: Getty Images

Tiragem: 3 mil exemplares

Impressão: Impressograf

Carta do Presidente

Caros associados e associadas,

Vivemos um momento em que a informação precisa e a compreensão profunda da realidade profissional são essenciais para o fortalecimento de qualquer especialidade. É com esse compromisso que lançamos a pesquisa “O perfil do patologista brasileiro”, um levantamento pioneiro que nos permitiu ouvir de forma estruturada e detalhada os associados, ex-sócios e residentes na especialidade, mapeando suas experiências, expectativas e desafios diários.

Mais do que um levantamento de dados, essa pesquisa é uma ferramenta estratégica. Ela marca o início de uma série de estudos que pretendemos realizar ao longo das próximas gestões com o objetivo de construir um registro histórico da patologia no Brasil. Entender as condições de trabalho, os desafios enfrentados e as percepções sobre a atuação da sociedade científica não é apenas relevante: é fundamental para que possamos planejar iniciativas que atendam efetivamente às necessidades da nossa comunidade de médicos.

Os resultados oferecem insights valiosos. Eles confirmam muitas observações que surgem na prática diária e revelam também aspectos que até então eram pouco evidenciados, nos permitindo identificar prioridades para programas de capacitação, defesa profissional e aprimoramento de serviços. Mais do que números, temos aqui um retrato vivo da rotina, da dedicação e das preocupações de quem atua na patologia, seja no laboratório, na sala de aula ou na pesquisa científica.

Este levantamento não se limita a orientar decisões de curto prazo. Ele cria bases sólidas para gestões futuras da SBP e abre caminho para que possamos influenciar políticas públicas de maneira fundamentada, reforçando a importância da patologia para a saúde da população e o desenvolvimento da ciência médica no país. Nosso compromisso é claro: manter a SBP conectada aos seus associados, fortalecendo a especialidade e promovendo ações que realmente façam diferença.

Convido cada associado, associada e residente a conhecer os resultados, registrados em uma reportagem nesta edição de O Patologista, a refletir sobre eles e se engajar nesse processo contínuo de construção de uma patologia mais forte, mais justa e mais conectada à realidade de quem a pratica.

Dr. Raimundo Gerônimo da Silva Júnior
Presidente da SBP



AGENDA

SBP NA ESTRADA ESPECIALIDADES
PROGRAMA-SE!

OUTUBRO/NOVEMBRO

31/10 e 1/11
Patologia Mamária
Goiânia (GO)

29/11
Patologia Gastrointestinal
Vitória (ES)



Confira todos
os eventos em
nosso site!

<http://www.sbp.org.br/eventos/>

“Colocar a patologia em evidência na ASCO 2025 foi motivo de orgulho”

Vice-presidente para Assuntos Acadêmicos da SBP e médica patologista do A.C.Camargo Cancer Center, a Dra. Marina De Brot leva o Brasil ao palco da ASCO com estudo multinacional sobre câncer de mama e IA

A patologia brasileira ganhou destaque internacional durante o Congresso Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO) de 2025, o maior congresso mundial de oncologia clínica, realizada em Chicago, nos Estados Unidos. Vice-presidente para Assuntos Acadêmicos da SBP e médica patologista titular do Departamento de Anatomia Patológica do A.C.Camargo Cancer Center, a Dra. Marina De Brot foi selecionada para apresentar, diante de uma plateia de cerca de 4 mil pessoas, os resultados do estudo “Inteligência artificial pode melhorar a precisão na identificação de cânceres de mama HER2-low e HER2-ultralow”. A pesquisa levou em consideração os dados da avaliação feita por 105 patologistas de 10 países da Ásia, África e América do Sul.

Na apresentação, a Dra. Marina mostrou como o uso de inteligência artificial pode contribuir para uma classificação mais precisa dos tumores de mama categorizados como HER2-baixo e HER2-ultrabaixo, subgrupos cada vez mais relevantes para a escolha do tratamento adequado. “Como patologista e pesquisadora, foi um reconhecimento do meu trabalho e dedicação que venho construindo ao longo dos anos na área da patologia mamária”, celebra. No bate-papo a seguir, a pesquisadora fala da gratidão de apresentar um estudo tão relevante a um público expressivo e de representar a patologia brasileira no maior congresso mundial de oncologia clínica. Confira!

O que representou para você, pessoal e profissionalmente, apresentar esse trabalho na ASCO 2025?

Foi o reconhecimento de anos de dedicação à área da patologia mamária. Nunca imaginei ter um estudo selecionado para uma sessão oral na ASCO. Foi um dia único, pela dimensão do evento e pelo significado. Havia cerca de 4 mil pessoas na sala e milhares acompanhando online. O momento

Divulgação



Acesse os detalhes do estudo apresentado na ASCO 2025.

se tornou ainda mais especial porque a palestrante anterior a mim foi a Dra. Hope Rugo, uma das oncologistas clínicas mais renomadas do mundo, cujos trabalhos acompanho desde o início da minha carreira. Levar a patologia brasileira a esse palco foi um marco pessoal e profissional.

Como você avalia o impacto do seu trabalho e da patologia mamária em um congresso tão relevante?

Ter a chance de apresentar um tema tão atual, como o uso da inteligência artificial no câncer de mama, foi extremamente significativo. Mas o mais importante foi dar visibilidade à nossa especialidade, a patologia, e reforçar seu papel essencial na definição de condutas terapêuticas.

A apresentação gerou ampla visibilidade. Como foi a repercussão?

Foi amplamente positiva e superou nossas expectativas. Recebi inúmeras mensagens de colegas e profissionais expressando orgulho ao ver uma brasileira representando a especialidade em um momento de tanto destaque. Foi, sem dúvida, um motivo de grande satisfação. Além de ter sido selecionado para apresentação oral, o estudo foi um dos cinco escolhidos entre todos os trabalhos submetidos ao congresso para compor o press release oficial da ASCO, voltado à imprensa internacional especializada. Isso ampliou muito a visibilidade dos resultados do nosso estudo e gerou entrevistas antes, durante e depois do congresso. O estudo também contou com a colaboração de autores de diferentes países, incluindo Estados Unidos e Europa. Isso demonstra a força da colaboração internacional e o reconhecimento da contribuição brasileira à pesquisa científica de ponta.

Para quem não pôde acompanhar sua apresentação na ASCO 2025, você pode explicar brevemente do que se trata o estudo?

Cerca de 65% dos tumores de mama anteriormente classificados como HER2-negativos, na verdade, demonstram algum nível de expressão de HER2 e pertencem a subgrupos que hoje reconhecemos como cânceres de mama HER2-baixo ou HER2-ultrabaixo. Alguns desses tumores podem ser tratados com terapias direcionadas ao HER2, mas isso só é possível se conseguirmos detectar precisamente os níveis de expressão dessa proteína. Nosso estudo oferece evidência multinacional de que a inteligência artificial pode ajudar a

preencher essa lacuna crítica na interpretação imuno-histoquímica, abrindo caminho para novas abordagens terapêuticas, como os anticorpos-droga conjugados, para um grande número de pacientes que, até recentemente, não tinham acesso a essas opções de tratamento. Os próximos passos incluem ampliar o número de patologistas envolvidos, aumentar a diversidade de países representados e incluir mais instituições parceiras.

O uso da IA na patologia vem crescendo, mas sua adoção ainda é desigual. O que dificulta esse avanço?

A inteligência artificial e a patologia computacional são as maiores inovações da área na última década. Mas sua adoção enfrenta importantes barreiras. Os custos são altos: é necessário investir em scanners digitais, infraestrutura de rede e armazenamento em nuvem para as imagens digitalizadas, que podem ter entre 1 e 3 GB cada. Além disso, cada biomarcador avaliado por IA exige uma licença específica, geralmente cobrada por caso analisado. Outro ponto crucial é a validação rigorosa dos algoritmos, que precisam ser treinados com grandes bancos de dados anotados por especialistas. Como há variação entre sistemas, o olhar final do patologista continua sendo indispensável. Apesar dos desafios, sou otimista. Com mais validações, investimentos e parcerias internacionais, a IA pode se consolidar como uma aliada da patologia no Brasil e no mundo, aumentando a precisão, a equidade e o acesso para nossos pacientes.



“ Com mais validações, investimentos e parcerias internacionais, a IA pode se consolidar como uma aliada da patologia no Brasil e no mundo ”

Dra. Marina De Brot

O retrato do patologista brasileiro

Levantamento inédito da SBP traz à tona percepções de patologistas sobre trabalho, formação e tecnologia, reforçando o papel estratégico da Sociedade

O que pensam os médicos patologistas sobre a especialidade? Quais os principais obstáculos em sua rotina profissional? A telepatologia já é realidade na prática da maioria? E os residentes, como avaliam a infraestrutura oferecida para sua formação? Essas e outras questões foram abordadas na pesquisa “O perfil do patologista brasileiro”, realizada pela consultoria de pesquisa e opinião Santa Dica entre julho e agosto deste ano. O levantamento reuniu respostas de associados, ex-sócios e residentes de todas as regiões do país, por meio de questionário online direcionado a cada público-alvo. O estudo buscou mapear percepções, demandas e expectativas em áreas como formação profissional, condições de trabalho, remuneração, uso de tecnologias, infraestrutura e a própria atuação da SBP, entre outros tópicos.

As amostras obtidas podem ser consideradas estatisticamente consistentes, uma vez que representam parcelas significativas das populações consultadas e permitem estimativas confiáveis com margem de erro reduzida



Getty Images

Além de orientar as decisões atuais e aproximar a entidade das demandas da categoria, esta pesquisa servirá de guia para gestões futuras, permitindo acompanhar a evolução da especialidade e aprofundar o entendimento sobre seus desafios e oportunidades

No total, a pesquisa reuniu respostas de 470 associados, 52 ex-sócios e 51 residentes. Os questionários online foram enviados de forma segmentada, a partir dos mailings individuais de cada público, garantindo que apenas os grupos de interesse fossem contemplados. Segundo Kim Macherini, coordenador da Santa Dica, as amostras obtidas podem ser consideradas estatisticamente consistentes, uma vez que representam parcelas significativas das populações consultadas e permitem estimativas confiáveis com margem de erro reduzida. “Os resultados refletem de forma representativa a visão da comunidade de patologistas que compõem o ecossistema da SBP”, explica.

Segundo o presidente da SBP, Dr. Gerônimo Jr., o lançamento da pesquisa representa uma das ações centrais do planejamento estratégico da atual gestão. “Os resultados nos permitem ouvir de forma mais direta associados e residentes, identificando prioridades e desafios reais”, ressalta. Parte dos achados, acrescenta, dialoga diretamente com dados já apontados pela Demografia Médica 2025, reforçando a consistência do estudo encomendado pela SBP. “Além de orientar as decisões atuais e aproximar a entidade das demandas da categoria, esta pesquisa servirá de guia para gestões futuras, permitindo acompanhar a evolução da especialidade e aprofundar o entendimento sobre seus desafios e oportunidades”, afirma. Ele destaca ainda que, a partir

de levantamentos futuros com patologistas e residentes, a SBP pretende construir uma série histórica de dados com o propósito de influenciar em políticas públicas para fortalecer a evolução da especialidade no Brasil.

Dados norteadores

No levantamento com associados e ex-sócios (confira os principais dados ao lado), surgiram evidências que antes se apoiavam apenas na percepção prática dos patologistas. Sobrecarga de trabalho, falta de valorização, baixa remuneração e infraestrutura inadequada aparecem como os principais desafios enfrentados pelos profissionais desses grupos. O estudo também revelou que a grande maioria dos especialistas se dedica exclusivamente à patologia e que, entre os docentes, predominam aqueles que lecionam em universidades públicas.

Ainda de acordo com a pesquisa, um número expressivo de patologistas declarou ter conhecimento e familiaridade com a telepatologia e avaliou sua remuneração como adequada. O levantamento também investigou a percepção sobre os serviços prestados pela SBP e todos os públicos consultados consideraram a entidade muito atuante, sobretudo nas áreas de capacitação, defesa profissional e realização de eventos científicos. “Esta pesquisa será importante para orientar nossas estratégias e ações de comunicação. Ela revela pontos fortes e oportunidades de melhoria, garantindo que a SBP desenvolva programas cada vez mais eficazes e alinhados às expectativas dos patologistas”, reforça a diretora de comunicação, Dra. Gisele Lumy Iguma.

DADOS PRINCIPAIS DA PESQUISA

“O PERFIL DO PATOLOGISTA BRASILEIRO”

Levantamento envolveu 470 patologistas de todas as Regiões do país



FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

- **87,4%** atuam na **iniciativa privada** e **44,7%** na **esfera pública**
- **92,8%** dos patologistas entrevistados **não atuam** em outra especialidade médica
- Daqueles que atuam (7,2%), **Medicina Legal**, **Medicina Pericial** e **Clínica Médica** são as **três principais outras especialidades**
- **67%** atuam como **professores** e, desse percentual, a maioria atua na iniciativa pública
- **59,8%** se formaram como médicos em **universidade pública** e **38,7%** na **universidade privada**
- **97%** fizeram seu **Registro de Qualificação de Especialidade (RQE)** junto ao Conselho Regional de Medicina



TELEPATOLOGIA

- **52,4%** **não trabalharam ou não trabalham** com telepatologia enquanto **47,7%** **já trabalhou ou trabalha**, frequentemente ou ocasionalmente, nessa modalidade
- **84,8%** avaliam como **satisfatório ou muito satisfatório** seu grau atual de conhecimento e familiaridade com a telepatologia
- **Quase 95%** consideram que certamente ou parcialmente a telepatologia **pode melhorar** a qualidade e a equidade dos serviços diagnósticos no Brasil



REMUNERAÇÃO E INFRAESTRUTURA

- **49,6%** dos patologistas **classificam a remuneração como adequada** ou mais do que adequada e **50,4%** como **inadequada** ou muito inadequada
- **81,7%** afirmaram que estão **satisfeitos ou muito satisfeitos em ser patologistas**
- **83,6%** consideram como **adequada ou muito adequada a infraestrutura** que possuem para atuação como patologistas
- **Sobrecarga de trabalho**, **falta de valorização** e **baixa remuneração** foram os **três principais desafios** enfrentados por eles

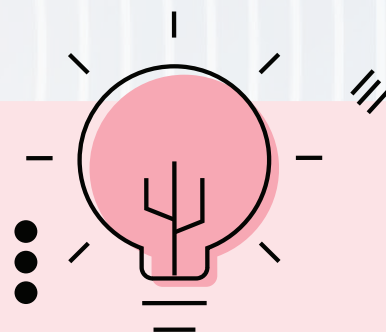


ATUAÇÃO DA SBP

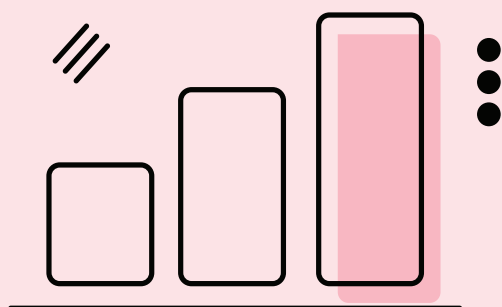
- **67,7%** dos **associados** avaliam como **atuante** ou muito atuante o trabalho da SBP e **28,6%** a consideram **inócua** ou pouco atuante
- **Programas de aprimoramento profissional**, **Defesa Profissional junto ao Ministério da Saúde e Setor Público** e **realização de eventos científicos** foram as **três atividades da SBP** consideradas as mais importantes
- A **organização e divulgação de congressos e eventos de qualidade**, a **atualização profissional** e a **promoção da educação continuada** foram citadas como os **três principais pontos fortes** da SBP
- Por outro lado, a **Defesa Profissional e representatividade**, a **valorização profissional** e a **comunicação** foram consideradas os **três pontos fracos**
- **91,3%** acessaram o site da SBP nos últimos seis meses e **66,6%** leram o periódico “O Patologista” no mesmo período

O QUE PENSAM OS RESIDENTES?

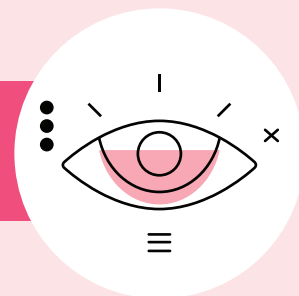
Levantamento da SBP entrevistou
51 residentes de todas as Regiões do país



- **45,1%** são R2, **25,5%** são R3, **23,5%** são R1 e o restante é R4
- **82,4%** não pretendem atuar em outra especialidade médica e **11,8%** não sabem
- Sobre a outra especialidade médica, foram citadas Clínica Médica, Psiquiatria e Oncologia
- **98%** têm expectativa de atuar como médico patologista seguido por professor (**49%**) e pesquisador (**39,2%**)
- **92%** se sentem **satisfeitos ou muito satisfeitos em ser residentes em patologia**
- **88,3%** consideram como **adequada ou muito adequada a infraestrutura que possuem para fazer a residência na especialidade**
- **86,3%** afirmam que **quase sempre ou sempre** o preceptor acompanha e explica claramente as atividades da residência
- Já **92,1%** afirmam **quase sempre ou sempre** o preceptor tem sido acessível para tirar dúvidas e oferecer suporte quando necessário
- **43,1%** tiveram acesso regular a necropsias, com **estrutura física e legal adequada**, durante a residência
- **Falta de estrutura física adequada, falta de incentivo institucional e barreiras legais/burocráticas** foram citadas como **obstáculos para a realização de necropsias** nos serviços brasileiros
- **33,3%** se sentem **preparados ou seguros** para interpretar e correlacionar os principais painéis de imuno-histoquímica utilizados na prática diagnóstica
- Sobre a mesma questão, **35,3%** se sentem **preparados ou seguros, mas com limitações**
- **35,3%** afirmam que a formação em sua residência **não contempla adequadamente** os fundamentos e aplicações práticas da patologia molecular
- Já **21,6%** afirmaram que contempla **apenas na teoria, não na prática**
- **Falta de valorização, equilíbrio entre vida pessoal e profissional e pressão por desempenho** são os **principais desafios** que enfrentam como residentes
- **Atuar na valorização da carreira médica, defesa da qualidade na formação e atuar na revisão da tabela SUS** são as **três expectativas mais votadas**



A SBP vai comentar os resultados das pesquisas em uma live exclusiva!
Fique ligado em nossas redes sociais e newsletter para não perder nada.



Um novo ciclo de avanços na SAEP

A Surgical and Experimental Pathology inicia nova fase com o Prof. Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves como editor-chefe, sucedendo o Prof. Dr. Fernando Augusto Soares, que deixa a revista científica consolidada e rumo à indexação internacional

A Surgical and Experimental Pathology (SAEP), publicação científica da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), inicia uma nova fase sob a liderança do Prof. Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves, que assume como editor-chefe, sucedendo o Prof. Dr. Fernando Augusto Soares, que deixa a revista consolidada e preparada para a indexação internacional. Desde sua criação, em 2018, a SAEP tem sido um espaço vital para o avanço do conhecimento na especialidade. Sob a gestão do Prof. Dr. Fernando Soares — professor titular de Patologia Geral da Faculdade de Odontologia da USP (FOUSP), diretor médico da Anatomia Patológica da Rede D’Or São Luiz e pesquisador do Instituto de Pesquisa D’Or — a revista superou desafios, conquistou reconhecimento e se firmou como referência.

Agora, se inicia um novo ciclo com o Prof. Dr. Venâncio, professor titular do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e diretor técnico do Laboratório CICAP. Sua missão é conduzir a SAEP a novos patamares de excelência e inovação, preservando o legado deixado pelo Prof. Fernando e preparando o terreno para a indexação em bases internacionais.

Ao longo de sete anos na plataforma de acesso aberto Springer Nature, a SAEP publicou mais de 130 artigos de autores brasileiros e estrangeiros. Com um Conselho Editorial formado por 65 especialistas de destaque em diferentes países, a revista já ultrapassou 900 mil acessos e 650 mil downloads, evidenciando seu alcance e relevância crescente no cenário global. Segundo o Dr. Fernando, a revista enfrentou os desafios típicos de um periódico novo, intensificados pela pandemia, que reduziu a produção científica mundial.

“Começamos a publicar os primeiros artigos em 2018 e, gradualmente, elevamos a qualidade da revista. A pandemia trouxe uma queda natural na produção científica, mas, com a retomada, a SAEP tem registrado crescimento tanto em número quanto em qualidade de artigos, contribuindo para a divulgação dos avanços na patologia cirúrgica e experimental. O próximo passo da revista é a indexação internacional, fundamental para ampliar a visibilidade e o reconhecimento”, destaca o ex-editor, que ressalta a colaboração valiosa da Profa. Dra. Kátia Leite e do Prof. Dr. Luiz Antônio Rodrigues de Freitas, editores-associados durante sua gestão, para o crescimento da revista científica.

Rumo à indexação internacional

Para alcançar esta etapa, a SAEP vem promovendo, nos últimos anos, um rigoroso aprimoramento de seus processos internos. Entre os avanços realizados estão a diversificação do conteúdo publicado em seu site, com equilíbrio entre artigos originais, revisões e relatos de caso; a adequação às normas internacionais; o fortalecimento dos mecanismos de detecção de plágio; uma melhor regularidade de artigos publicados; ampliação do número de revisores ativos; e a padronização do inglês em todos os trabalhos recebidos.

O novo editor-chefe, Dr. Venâncio, destaca seu compromisso em “manter a excelência construída pelo Dr. Fernando”. Em



Divulgação

parceria com os editores associados e o Conselho Editorial, ele reforça o objetivo de inserir a revista nas principais bases de indexação internacionais, como o PubMed, um dos mais relevantes bancos de dados de literatura médica e científica. Para isso, a SBP tem divulgado mensalmente os artigos da revista em suas redes sociais, ampliando o acesso e a leitura, contribuindo também para a visibilidade e indexação internacional.



Divulgação

“O próximo passo da revista é a indexação internacional, fundamental para ampliar a visibilidade e o reconhecimento”

Prof. Dr. Fernando Augusto Soares,
editor-chefe da SAEP por sete anos

“Nesta nova trajetória, precisaremos contar ainda mais com os novos membros do Conselho e com os pareceristas ad hoc, que serão convidados sempre que houver necessidade de análises mais especializadas. A dedicação de tempo e conhecimento de cada um desses voluntários é um fator crucial para o crescimento contínuo da SAEP, garantindo especialmente a qualidade e a agilidade nos julgamentos”, afirma.

Porta de entrada para a pesquisa científica

Outro objetivo, destaca o Dr. Venâncio, é incentivar a participação de alunos de graduação e pós-graduação, estimulando a apresentação de seus melhores trabalhos nos congressos da SBP. “Nossos congressos são sempre momentos marcantes. Muitos de nós temos histórias de apresentações que influenciaram a escolha pela patologia ou abriram portas na academia e em laboratórios privados, impactando toda a trajetória profissional”, comenta.

Essa iniciativa se conecta diretamente com o objetivo de indexação internacional da SAEP: publicar em um periódico indexado aumenta a credibilidade e a visibilidade do trabalho do autor. As bases de dados indexadas, acrescenta o Dr. Fernando, são frequentemente o primeiro ponto de consulta para acadêmicos e profissionais em busca de informações especializadas. “Escrever um artigo exige sair da zona de conforto e assumir iniciativa. É um momento de reflexão, em que o pesquisador passa a compreender todas as nuances de um tema. Trata-se de um exercício intelectual que exige abertura para críticas, algo essencial na rotina de qualquer pesquisador. Convido todos os associados da SBP a participarem ativamente da SAEP”, conclui.

Como submeter seu artigo à SAEP: orientações gerais

As diretrizes para formatação dos diferentes tipos de artigo — como relatos de caso, artigos de opinião, pesquisas, análises e notas técnicas — estão disponíveis no site da SAEP, junto com as políticas editoriais da revista.

A submissão deve ser feita exclusivamente por um dos autores, não sendo permitida por terceiros. Todos os manuscritos passam por um processo de revisão por pares, que avalia critérios como originalidade, validade e relevância científica, auxiliando os editores na decisão de publicação. A avaliação é realizada em sistema duplo-cego, ou seja, os pareceristas não têm acesso à identidade dos autores.

Uma vez aceito, o artigo recebe suporte editorial para alcançar o maior impacto possível, tanto na comunidade científica quanto em outros públicos. A boa notícia é que a publicação é totalmente gratuita: os custos são integralmente cobertos pela SBP, sem cobrança de taxa de processamento aos autores.



Confira todas as diretrizes de submissão no site da SAEP.

O tempo segundo Margarida

Aos 83 anos, a médica patologista Margarida Moraes se mantém em plena atividade com a mesma curiosidade de quando começou sua carreira

A trajetória da médica **Margarida Maria Fernandes da Silva Moraes** pode ser contada de muitas formas: como a de uma mulher que enfrentou as estruturas excludentes da academia por ser mulher; como a de uma profissional que contribuiu para o reconhecimento da patologia no Brasil; ou, ainda, como a de uma cidadã do mundo, curiosa e apaixonada pela vida, que segue dançando balé, cantando em coral e participando de congressos científicos aos 83 anos.

Talvez, porém, a melhor forma de narrar sua história seja a partir de como ela própria define sua relação com a medicina: uma escolha ao mesmo tempo racional e profundamente emocional. “Minha motivação ao escolher a patologia tem um aspecto egoísta e outro altruísta”, explica Margarida, que nasceu em Bariri e mora em Ribeirão Preto, ambas no interior paulista. De um lado, buscava um ambiente profissional que lhe permitisse equilibrar carreira e vida familiar. De outro, enxergou na patologia a possibilidade de estar no centro da ciência. “Na patologia eu poderia viver todas as áreas da medicina”, conta.



Divulgação

A medicina antes da equidade

Formar-se médica nos anos 1960 não era comum. Embora as mulheres fossem respeitadas como intelectuais, a ascensão na carreira acadêmica era limitada. “Os colegas homens não abriam espaço para que elas avançassem nas carreiras. Ficavam como doutoras ou livres-docentes, sem chegar a titulares das cadeiras”, comenta Margarida, que se formou na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (FMRP-USP). Não por acaso, a Faculdade de Medicina da USP só teria sua primeira professora titular em 1997: a patologista Maria Irma Duarte.

Os desafios se multiplicavam quando entravam em cena as demandas da maternidade e da vida doméstica, então consideradas tarefas exclusivas das mulheres. “Ser aceita” pela academia era, comenta, o primeiro obstáculo. O segundo era

V-TRACKER RASTREABILIDADE DESDE A RECEPÇÃO DOS FRASCOS



Sistema automático e padronizado
Um simples toque na tela - todas as informações



Documentação completa
Códigos de barras, códigos QR e notas, salvos em uma única imagem



Fluxo de trabalho otimizado
Em segundos, registra todos os dados



Interface de usuário inteligente
Com vários códigos, prioriza o código mestre e salva os outros



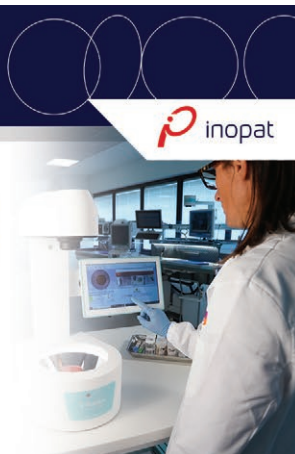
Alta flexibilidade
Vários tipos de frascos

O **V-Tracker** é um sistema de escaneamento automático desenvolvido para melhorar e agilizar a etapa de recepção e cadastramento. Ele coleta as informações dos frascos por meio de uma imagem de 360° garantindo a rastreabilidade com uma documentação completa de cada amostra.



**SE QUISER CONHECER MAIS,
ENTRE EM CONTATO**

E-mail: Inopat@inopat.com.br
Tel.: +55 11 3865-0042



inopat

conciliar as “prendas domésticas” com a produção científica. “Muitas mulheres eram barradas porque queriam ter filhos e a lei brasileira permitia licenças longas que interferiam nas atividades de docência e pesquisa”, recorda.

Residência nos Estados Unidos

Ainda assim, Margarida seguiu adiante com o lema que a acompanha desde sempre: “*Life is life. You make it beautiful*”. No fim dos anos 1970, acompanhou o marido, o médico radiologista Cássio Ruas de Moraes, em seu treinamento na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Mas sua intenção de fazer residência em patologia em solo norte-americano esbarrou novamente no preconceito. “Fui me aconselhar com um professor que disse: ‘Você é muito grácil, não vai aguentar. Vá cozinhar para seu marido’. Achei que grácil significava graciosa. Depois descobri que queria dizer frágil”, conta.

Diante das dificuldades, o casal foi acolhido por um professor norte-americano. Durante as tarefas domésticas que Margarida assumiu na casa, descobriram que ela era médica e a apresentaram à Dra. Marion Spencer Fay, então presidente da Faculdade de Medicina Feminina da Pensilvânia. Foi indicada a um hospital, onde acabou contratada.

“Fiquei um ano e depois fui para outro hospital onde o chefe, o Dr. William Miller, foi um verdadeiro professor e inspirador. O Brasil estava em alta: ganhamos a Copa do Mundo do México, nossas músicas tocavam em todo lugar e Leda Vargas era Miss Universo. Recebia constantemente o apelido de Miss Brasil. Fomos convidados a permanecer nos EUA, mas decidimos voltar. Eu sentia que devia meus conhecimentos ao Brasil”, ressalta Margarida, que completou dois anos de residência médica, período oficial na época.

Enfim, docente

De volta ao Brasil, Margarida atuou como auxiliar de ensino voluntária no Departamento de Patologia da FMRP-USP, além de citologista assistente do Hospital das Clínicas e coordenadora do estágio de citopatologia na residência de patologia da faculdade. Mas, mesmo com formação internacional, não foi considerada apta à carreira universitária por ser mulher. “Ao voltar, sentia-me muito competente e acreditava que reconheceriam minhas qualidades. Fui recusada sob a justificativa de que, por ser mulher, poderia atrapalhar os programas das aulas ao entrar em licença maternidade”, lembra.

A recusa não a impediu de buscar mais aperfeiçoamento. Procurou o Dr. José Carlos Prates, recém-saído da USP para a prática privada, que a aceitou como estagiária em seu serviço de patologia. Lá atuou de 1971 a 1979. “Propus trabalhar sem salário por seis meses, enquanto ajudava a desenvolver a clientela”, lembra. Em 1974, obteve os títulos de especialista em patologia e citopatologia durante o Congresso Brasileiro de Patologia, realizado pela Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), em Curitiba.

Dedicação associativa

Além da atuação como docente e patologista, Margarida tem uma relação duradoura com duas entidades importantes para a especialidade. Foi uma das fundadoras da Associação dos Patologistas do Estado de São Paulo (APESP) e a primeira mulher a presidir a entidade. Na SBP, da qual é associada desde 1974, ela recorda quando representou a instituição em um encontro no México sobre programas norte-americanos de controle de qualidade. “A APEP e a SBP são minha escola de patologia”, afirma.



TargetWeb

Seu sistema atual acompanha sua experiência... ou atrasa seu trabalho?

Conheça o TargetWeb, uma solução inovadora, 100% Web! Suporte imediato, customizável, fácil, intuitivo e com segurança de ponta.

AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO!
📞 47 98832 1598

Saiba mais!







GIRO DA SBP

Quatro encontros do SBP Online reúnem grande público entre maio e setembro

Entre maio e setembro, o SBP Online realizou quatro aulas com grande participação. Em 6 de maio, a Dra. Mariana Morini abordou tumores renais pediátricos. No dia 17 de junho, o Dr. Marcelo Balancin discutiu biomarcadores no câncer de pulmão. Já no dia 24 de junho, a Dra. Helenice Gobbi destacou a padronização dos laudos de patologia no cuidado oncológico. Encerrando em 9 de setembro, a aula sobre HER2, com o Dr. Fernando Augusto Soares, trouxe diretrizes e desafios atuais. Exclusivo para associados, o SBP Online promove atualização contínua com especialistas em temas relevantes da patologia.

As aulas do SBP Online contaram com o apoio da:



Novos episódios do SBP Online Podcast ampliam debate sobre patologia

Entre junho e agosto, o SBP Online Podcast lançou quatro episódios sobre temas centrais da patologia. Três deles, com patrocínio da AstraZeneca, trataram da expressão do HER2 em câncer de mama e outros tumores, dos desafios diagnósticos em linfomas não-Hodgkin e de atualizações no câncer de pulmão. Já o episódio sobre biomarcadores preditivos no câncer de ovário contou com apoio da Abbvie. Os episódios do SBP Online Podcast estão disponíveis na área reservada para associados, com acesso neste link <https://www.ideologica.com.br/portallassociadosbp/#/login>.

Os episódios citados tiveram o apoio da:



Brasília e Curitiba recebem módulos do SBP na Estrada Especialidades

O projeto SBP na Estrada Especialidades segue em ação pelo Brasil, promovendo encontros científicos regionais voltados à atualização dos patologistas. No dia 28 de junho, o módulo sobre patologia gastrointestinal aconteceu em Brasília (DF) e reuniu mais de 60 participantes entre especialistas, residentes e profissionais da área. Já nos dias 8 e 9 de agosto, o projeto passou por Curitiba (PR) com foco em patologia mamária cuja programação incluiu discussão de casos clínicos e sessões de perguntas e respostas.

O SBP na Estrada Especialidades – Patologia Mamária contou com o apoio da:



Dê adeus ao microscópio tradicional. Dê boas-vindas à liberdade digital.

Com a LUPETEC | WINMEDIC, o futuro já chegou ao seu laboratório. Nossa tecnologia transforma lâminas físicas em imagens digitais de alta qualidade, acessíveis de qualquer lugar, com segurança e praticidade.

Scanners com capacidade de 1 a 480 lâminas;
Visualização de até 9 lâminas simultaneamente na mesma tela com o software Winmedic;
Diagnóstico remoto com qualidade e agilidade;

Consulte-nos para mais informações!



f i in lupetec.com.br



CellPreserv

kolplast

**As melhores
soluções** para o
rastreamento do
câncer do colo
do útero

SOLUÇÃO CELLPRESERV

- Preservação adequada de amostras para exames citológicos e de **DNA-HPV**.



DISPOSITIVO DE AUTOCOLETA COARI

- Simples e Seguro para a autocoleta de **amostras ginecológicas**.



Processador de Lâminas **TPK Fênix**

Alta performance no **processamento automatizado** de lâminas citológicas.

Saiba mais sobre as novas diretrizes na seção Vitrine.

"Outubro Rosa" está chegando.

Internalize o portfólio completo para a saúde da mulher.



Citologia em Meio Líquido

GynoPrep®
Processor GP-100

- **Automação inteligente e eficiente**
- Processa até 100 amostras/hora com padronização;
- Reduz artefatos e sobreposição celular, preservando a uniformidade;
- Fundo limpo e melhor detecção de lesões, inclusive de alto grau;
- Menor taxa de amostras insatisfatórias, com mais confiabilidade e menos reprocessos;
- Segurança no processamento, sem risco de contaminação cruzada;
- Atende padrões nacionais e internacionais de qualidade;
- Compatibilidade com testes moleculares.



Biologia Molecular PoCT

Sansure®
iPonatic II

HPV de Alto Risco 2 Genotipados e 13 Detectados
Identificação do 16 e 18 e detecção em grupo do 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 66, 68;

HPV 15 Genótipos de Alto Risco
Identificação dos subtipos: 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 66, 68;

HPV 2 Genótipos de Alto Risco
detecção dos subtipos: 16 e 18;

IST CT/UU/NG
Identificação de *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* e a detecção *Ureaplasma urealyticum* e *Ureaplasma Parvum*;

IST MG/MH/TV
Identificação de *Mycoplasma genitalium*, *Mycoplasma hominis*, *Trichomonas vaginalis*.

Streptococcus do Grupo B



Fale conosco e saiba mais!

☎ 47 3183-8200

🌐 grupostra.com.br

✉ contato@grupostra.com.br

📷 grupo_stra f grupostra

marcas

 **GrupoStra®**
Saúde e Bem-Estar